



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Sociologia



Ensino Médio
MÓDULO I

UNIDADE I

Conhecer e entender (sobre a Sociologia) é preciso!

A Sociologia não é redentora ou solucionadora dos males sociais, ou dos problemas intelectuais das pessoas. Ela surge como uma ciência que vai fornecer novas visões sobre a sociedade.

Sua contribuição está no fato de nos dar referenciais para refletirmos sobre as sociedades.

A "Gênesis Sociológica" É importante!

Conhecemos como a Sociologia surgiu, para depois sabermos como é que ela pode nos ajudar a entender a sociedade, bem como os problemas levantados pela atividade anterior.

Vamos fazer um passeio pela história para encontrarmos suas bases. Acompanhe:

Como tudo começou!

A ciência sociológica pode ser considerada nova, pois ela se consolidou por volta do século XIX, a angústia de se entender as sociedades, por sua vez, não é tão nova assim. Se olharmos para a Grécia Antiga, vamos ver que lá já havia o desejo de se entender a sociedade.

No século V a.C, havia uma corrente filosófica, chamada sofista, que começava a dar mais atenção para os problemas sociais e políticos da época. Porém, não foram os gregos os criadores da Sociologia.

Mas foram os gregos que iniciaram o pensamento crítico filosófico. Eles criaram a Filosofia (que significa amor ao conhecimento) e que, por sua vez, foi um impulso para o surgimento daquilo que chamamos, hoje, de ciência, a qual se consolidaria a partir dos séculos XVI e XVII, sendo uma forma de interpretação dos acontecimentos da sociedade mais distanciada das explicações míticas.

Foram com os filósofos gregos Platão (427-347 a.C) e Aristóteles (384-322 a.C), que surgiram os primeiros passos dos trabalhos mais reflexivos sobre a sociedade. Platão foi defensor de uma concepção idealista e acreditava que o aspecto material do mundo seria um tipo de fruto imperfeito das ideias universais, as quais existem por si mesmas. Aristóteles já mencionava que o homem era um ser que, necessariamente, nasce para estar vivendo em conjunto, isto é, em sociedade. No seu livro chamado Política, no qual consta um estudo dos diferentes sistemas de governo existentes, percebesse o seu interesse em entender a sociedade.

O Que É Sociologia?

Apesar das questões sociológicas existirem desde os escritos dos gregos antigos, a “Sociologia” propriamente dita surge num contexto histórico específico, que coincide com os derradeiros momentos da



desagregação da sociedade feudal e da consolidação da civilização capitalista, ela surge como resposta intelectual aos acontecimentos existentes na Europa do Séc. XIX; as transformações ocorridas na Europa da baixa idade média propiciaram mudanças que levaram ao surgimento da sociologia como disciplina e objeto de estudo de vários pesquisadores. Na alta idade média predominava a força da igreja católica que determinava o que era certo e errado, verdadeiro e falso, através do pensamento teológico; o mundo, as mudanças no comportamento humano e até mesmo modificações na natureza eram explicados com base na teologia e fé católicas ? Esse é o aspecto religioso por assim dizer. Com a reforma protestante, a igreja católica perdeu espaço para o protestantismo que enxergava o ser humano, como um ser caído, distante de Deus, sozinho no mundo ? Essa individualização é importante ser observada, pois antes desse conceito os homens não existiam separados do seu grupo, da sua comunidade; outro aspecto importante é que a revolução industrial retirou das mãos dos artesãos e dos ourives as ferramentas e os meios de produção e os transformou em trabalhadores assalariados, neste período houve uma grande migração e os homens do campo tornaram-se homens das cidades. É comum encontrarmos Saint-Simon(1760-1825) entre os primeiros pensadores socialistas, ele é saudado como um dos fundadores juntamente com Auguste Comte do positivismo; Durkheim costumava afirmar que o considerava o iniciador do positivismo e o verdadeiro pai

da sociologia. Saint-Simon sofreu a influência de idéias iluministas e revolucionárias, mas também foi seduzido pelo pensamento conservador. Na visão dos positivistas a sociedade europeia encontrava-se em um profundo estado de caos social; as ideias religiosas havia há muito perdido sua força na conduta dos homens e não seria a partir da religião a reorganização da sociedade, muito menos das ideias iluministas. A verdadeira filosofia no seu entender deveria proceder diante da realidade de forma “positiva”, a escolha dessa palavra tinha a intenção de diferenciar a filosofia criada por Comte da filosofia do séc. XVIII que era “negativa”, ou seja, contestava as instituições sociais que ameaçavam a liberdade dos homens. O positivismo procurou oferecer uma orientação geral para a formação da sociologia ao estabelecer que a sociologia devesse proceder em suas pesquisas com o mesmo estado de espírito que dirigia a astronomia e a física rumo as suas descobertas. Comte considerava como um dos pontos altos da sua sociologia a reconciliação entre a ordem e o progresso?

O surgimento da Sociologia e o Socialismo

Europa, final da Idade Média, crise do Modo de Produção Feudal. Classicamente, se diz que o Modo de Produção entrou em contradição com os interesses das Forças Produtivas. Naquele caso, embora a densidade demográfica crescesse assustadoramente, de nada adiantava produzir mais porque o excedente não iria para aqueles deles necessitados; iria engordar ainda mais os cofres da Nobreza...

As pessoas começam a se rebelar, fogem dos feudos (a que eram “presas” por laços de honra) e passam a roubar ou com parcós recursos comprar bens baratos a grandes distâncias vendendo-os mais caro onde era desejado – ressaltem-se as famosas “especiarias” -, ou seja, na Europa. A prática do lucro era condenada pela Igreja Católica, a maior potência do mundo à época. Mas para os fugitivos dos feudos, fundadores de burgos, que serão mais tarde chamados de “burgueses”, não restava alternativa exceto a atividade comercial voltada ao lucro, tida como “desonesta” por praticamente todas as culturas e civilizações do mundo a partir de todos os pontos de vista éticos.

O capitalismo era como um pequenino câncer que surgiu no final da sociedade feudal. Foi crescendo, crescendo e hoje, a burguesia e seus interesses comerciais se sobrepõem ao ser humano numa infecção que contamina todo o planeta. Aquelas sociedades que buscam a cura para este mal são “reconvertidas” ao satanismo pagão de holocaustos ao deus-mercado através de diversas formas de pressão e, no limite, uso da força física, como ocorreu no Chile

de Salvador Allende e, mais recentemente, no Afeganistão – um com proposta socialista, outro com proposta islâmica; ambos intoleráveis hereges dentro do fundamentalismo de mercado.

Era fundamental reorganizar a sociedade de maneira a que os novos donos da riqueza fossem também os donos do poder. Surge uma nova religião para reforçar uma ética mais consentânea com os tempos cambiantes: surge o protestantismo. Os padres diziam nas missas – embora sua prática fosse bem outra... – ser “**mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus**”, reiterando serem pecaminosos aqueles que praticavam a cobrança de juros, lucros... “Usurários”, enfim, eram todos enfileirados no caminho que conduz ao fogo do inferno. Por outro lado, começam a surgir ex-padres, agora pastores que passam a informar: “**se a mão de Deus estiver sobre a sua cabeça, você prosperará imensamente nesta terra; nisso você verá um sinal de estar sendo por ele abençoado**”... Se você tivesse enriquecido à beça na base do comércio lucrativo, ou do empréstimo a juros, preferiria o discurso do padre (vale repetir, em contradição com a sua prática) ou o do pastor? Assim cresceram as seitas protestantes pelo mundo afora.

Politicamente a burguesia endinheirada sentia-se lesada tendo de pagar tributos à antiga nobreza, agora praticamente falida. No início compravam títulos de nobres aos de antiga linhagem – que os discriminavam! – a seguir passaram a pensar em alternativas mais radicais (ser radical é ir à raiz e a burguesia foi radical no período de suas glórias revolucionárias!) como convocar os trabalhadores a uma aliança contra a nobreza e implantar um novo tipo de regime político, muito mais interessante e lucrativo para a burguesia, a “**república**”. Os burgueses convocaram seus empregados, desempregados e desesperados, superiores em número, para uma aliança contra a nobreza ou “**antigo regime**” e, após muitos percalços, saem-se vitoriosos. Agora, “**duque**”, “**king**” e “**marquesa**” passam a ser nomes de animais domésticos da burguesia! O passo seguinte foi agradecer e condecorar trabalhadores, desempregados e desesperados e mandá-los de volta a seus trabalhos, a seus desempregos e a seu desespero. Estes, à medida que se conscientizavam de que foram usados para uma troca de poder que em absolutamente nada lhes beneficiou começam a organizar-se em sindicatos e outras agremiações classistas, por vezes secretas, maçônicas mesmo, por vezes aberta, mas sempre e imediatamente proclamadas ilegais ou heréticas e perseguidas por todo o aparato estatal e religioso que a burguesia podia colocar em marcha!

Alguns conceitos para se entender a sociedade atual

Capitalismo

Sistema econômico, político e social no qual os agentes econômicos (empresários), proprietários dos meios de produção permitem que esta produção seja comercializada num mercado, onde as transações são de natureza monetária.

Baseia-se em princípios como: Propriedade privada dos meios de produção. · A transformação das forças de trabalho em mercadoria. · A acumulação do capital. [O lucro é a diferença entre o custo de produção e o preço de venda do produto.] · A definição de preços é feita pelo mercado, com base na oferta e na procura · A livre concorrência.

Capitalismo - fases

Encontramos a origem do sistema capitalista na passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Com o renascimento urbano e comercial dos séculos XIII e XIV, surgiu na Europa uma nova classe social: a burguesia. Esta nova classe social buscava o lucro através de atividades comerciais.

Primeira Fase: Capitalismo Comercial ou Pré-Capitalismo

Este período estende-se do século XVI ao XVIII. Inicia-se com as Grandes Navegações e Expansões Marítimas Europeias, fase em que a burguesia mercante começa a buscar riquezas em outras terras fora da Europa.

Liberalismo econômico

As teses do liberalismo Econômico foram criadas no século XVIII com clara intenção de combater o mercantilismo, cujas práticas já não atendiam às novas necessidades do capitalismo. Os economistas do final do século XVIII eram contrários a intervenção do Estado na economia. O criador da teoria mais aceita na economia moderna, nesse sentido, foi Adam Smith. Para Smith o elemento de geração de riqueza está no trabalho, no trabalho livre sem ter, logicamente, o estado como regulador e interventor. Outro ponto fundamental é o fato de que todos os agentes econômicos são movidos por um impulso de crescimento e desenvolvimento econômico.

Segunda Fase: Capitalismo Industrial No século XVIII, a Europa passa por uma mudança significativa no que se refere ao sistema de produção. A Revolução Industrial fortalece o sistema capitalista e solidifica suas raízes na Europa e em outras regiões do mundo. Primeiro estágio da era industrial: século XVIII Tecnologias que introduziram a máquina a vapor; Sistema de produção fabril com o padrão têxtil; Energia carbonífera; Segunda revolução industrial: final do século XIX Transformação do ferro em aço; Substituição do vapor pela eletricidade; Utilização do petróleo como combustível, Principal ramo no século XX: a indústria automobilística; Terceira revolução industrial ou tecnocientífica : década de 1970 do século XX Surgimento da microeletrônica, da transmissão de informação, a automação e a robotização dos processos produtivos.

Neocolonialismo

As indústrias, utilizando máquinas à vapor, espalharam-se rapidamente pelos quatro cantos da Europa. O capitalismo ganhava um novo formato. Muitos países europeus, no século XIX, começaram a incluir a Ásia e a África dentro deste sistema. Estes dois continentes foram explorados pelos europeus, dentro de um contexto conhecido como neocolonialismo.

Subdesenvolvimento é o produto da má utilização dos recursos naturais e humanos realizada de forma a não conduzir à expansão econômica e a impedir as mudanças sociais indispensáveis ao processo da integração dos grupos humanos subdesenvolvidos dentro de um sistema econômico integrado. Circunstâncias históricas desfavoráveis, principalmente o colonialismo político e econômico manteve os chamados países do Terceiro Mundo à margem do processo da economia mundial em rápida evolução.

SUBDESENVOLVIMENTO

Terceira Fase: Capitalismo Monopolista-Financeiro Iniciada no século XX, esta fase vai ter no sistema bancário, nas grandes corporações financeiras e no mercado globalizado as molas mestras de desenvolvimento. Podemos dizer que este período está em pleno funcionamento até os dias de hoje. Vários fatores causaram essa crise: - Superprodução agrícola: formou-se um excedente de produção agrícola nos EUA, principalmente de trigo, que não encontrava comprador, interna ou externamente. - Diminuição do consumo: a indústria americana

cresceu muito; porém, o poder aquisitivo da população não acompanhava esse crescimento. Aumentava o número de indústrias e diminuía o de compradores. Em pouco tempo, várias delas faliram. - Livre Mercado: cada empresário fazia o que queria e ninguém se metia. De 1920 a 1929, os americanos compraram ações de diversas empresas. De repente os valores das ações começaram a cair. Os investidores quiseram vender as ações, mas ninguém queria comprar. Esse quadro desastroso culminou na famosa “Quinta-Feira Negra” (24/10/1929 - dia que a Bolsa sofreu a maior baixa da história).

QUEBRA DA BOLSA DE NOVA YORK - 1929

Keynesianismo – Estado de bem estar social

Teoria econômica consolidada pelo economista inglês John Maynard Keynes que consiste numa organização político-econômica, oposta às concepções neoliberalistas, fundamentada na afirmação do Estado como agente indispensável de controle da economia, com objetivo de conduzir a um sistema de pleno emprego. Tais teorias tiveram enorme influência na renovação das teorias clássicas e na reformulação da política de livre mercado.

Estado de Bem-Estar Social.

Foi originalmente adotado pelas políticas econômicas inauguradas por Roosevelt com o New Deal, que respaldaram, no início da década de 1930, a intervenção do Estado na Economia com o objetivo de tentar reverter a crise de 29. Do ponto de vista político e econômico, o comunismo seria a etapa final de um sistema que visa a igualdade social e a passagem do poder político e econômico para as mãos da classe trabalhadora. Para atingir este estágio, deveriam passar pelo socialismo, uma fase de transição onde o poder estaria nas mãos de uma burocracia, que organizaria a sociedade rumo à igualdade plena, onde os trabalhadores seriam os dirigentes e o Estado não existiria.

ORIGEM

O socialismo nasceu praticamente nos finais do século XVIII, logo após o levante da Revolução Francesa. Surgiu como uma alternativa às relações de poder vigentes na sociedade naquele momento.

Socialismo

Socialismo Marxista Socialismo Marxista: Pensadores: Karl Marx e Friedrich Engels; Oposição ao liberalismo e ao capitalismo; Obras: Manifesto comunista e O Capital;

O primeiro país a adotar o socialismo foi a Rússia, em 1917, liderado por Lenin durante a Revolução Russa. Com a morte de Lenin, assume Josef Stalin, que extingue a oposição e fortalece o Estado, tornando-o totalitário.

Não havia permissão para divergências, não havia liberdade de expressão, o Estado controlava rigorosamente o turismo e as migrações. Suprimiu-se a propriedade privada, criou-se a planificação econômica e nacionalizou-se as fábricas e bancos;

Expansão do Socialismo

Outros países como a Mongólia e a China se tornaram socialistas em 1924 e 1949, respectivamente. O sistema espalhou-se por outros países como Laos, Camboja e Vietnã. Os restantes dos países socialistas aderiram ao sistema após a II Guerra Mundial, já sob a influência de EUA e URSS durante a Guerra Fria.

Um parêntese para o Brasil

O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL

Desde de 1865, a Sociologia começa a dar seus primeiros passos no Brasil, sob forte influência do positivismo, a obra “A escravatura no Brasil, de F. A Brandão Júnior, em 1872 Sílvio Romero, publicou “Etnologia selvagem”, e “Etnografia brasileira”, em 1872. No início da década de 1920, a Sociologia passa a ser ministrada em algumas escolas de São Paulo e Rio de Janeiro. A Sociologia, como conhecimento científico acadêmico, propriamente dito, só surgiu em 1933, com a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), em São Paulo, pela influência da sociologia norte americana, empirista, com o objetivo de formar técnicos, assessores e consultores capazes de fornecer conhecimentos que dessem amparo a decisões no aparato estatal/governamental. Em 1934 e 1935, respectivamente, foram fundadas a Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo e a Universidade do Distrito Federal (UDF), pela influência da sociologia francesa, humanista e teórica-crítica, com o objetivo de formar professores para o ensino médio. Definindo, assim, o espaço profissional dos sociólogos: trabalhar nas estruturas

governamentais ou ser professores. A valorização do cientificismo como a principal forma de conhecer e explicar a nação, também como instrumento para a possibilidade de modernizar a estrutura social brasileira vai se expressar na chamada: GERAÇÃO DE 1930. Despontam nesse período os intelectuais como: Caio Prado Júnior, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Fernando de Azevedo.

Com Caio Prado Júnior, destaca-se na obra *Evolução Política do Brasil*, em 1933, uma historiografia de caráter social, através do método marxista, na análise da realidade brasileira. Em 1942 publicou *Formação do Brasil contemporâneo*, obra de grande repercussão, analisando a colonização brasileira, através das relações comerciais, agrárias e industriais.

Sérgio Buarque de Holanda, inicialmente crítico literário e cultural, publicou em 1936, *Raízes do Brasil*, ensaio sociológico de crítica à formação oligárquica e autoritária das elites culturais e políticas brasileiras, utilizando um instrumental tipológico de Weber na análise histórica e social brasileira, e, *Visão do paraíso: motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, em 1959, denunciando a visão estereotipada do europeu em relação ao Brasil. Na obra de Gilberto Freyre, sua pós graduação em ciências políticas, jurídicas e sociais, na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, sob a influência de Franz Boas, está diretamente ligada à sua formação intelectual, que se apresenta em sua tese de mestrado *A vida social do Brasil do século XIX*, que lhe abriu caminho para sua obra mais célebre; *Casa-grande & senzala*, publicada em 1933, que se desdobrou em mais duas outras obras; *Sobrados e mocambos* e *Ordem e progresso*. Entendia o nacionalismo como uma fusão de raças, regiões, culturas e grupos sociais, possibilitada pelas características do colonialismo brasileiro. Fernando de Azevedo ao lado de Anísio Teixeira, destacou-se na luta pela laicização do ensino e da escola pública. Desempenhou importante papel na criação da Universidade de São Paulo e foi um dos primeiros mestres de sociologia naquela instituição. Sua principal obra é “*A cultura brasileira*”, em 1943, abordando a unidade nacional formada pelas diferenças étnicas, regionais e culturais.

A formação intelectual da sociologia brasileira sofreu influências de professores e pensadores como Donald Pierson e Radcliffe-Brown, com características empíristas da Escola de Chicago, que exerceram influências na ELSP de São Paulo. Na USP, destacam-se os pensadores da chamada “Missão Francesa”, como: Lévi-Strauss, Georges Gurvitch, Roger Bastide, Paul Arbusse-Bastide, Fernand Braudel, com características sociológicas teóricas humanistas e culturais. Destacam-se na sociologia brasileira, cada um com características de abordagens diferentes, os autores: Florestan Fernandes, Antonio

A expressão Sociedade de Consumo designa uma sociedade característica do mundo desenvolvido em que a oferta excede geralmente a procura, os produtos são normalizados e os padrões de consumo estão massificados.

O surgimento da sociedade de consumo decorre diretamente do desenvolvimento industrial que a partir de certa altura, e pela primeira vez em milénios de história, levou a que se tornasse mais difícil vender os produtos e serviços do que fabricá-los. Este excesso de oferta, aliado a uma enorme profusão de bens colocados no mercado, levou ao desenvolvimento de estratégias de marketing extremamente agressivas e sedutor a uma facilidade de crédito quer das empresas industriais e de distribuição do sistema financeiro.

Candido, Hélio Jaguaribe, Octavio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Francisco de Oliveira, Maurício Tratenberg, José de Souza Martins, entre outros.

Sociedade de consumo

Sociedade de consumo, é um termo utilizado para designar o tipo de sociedade que se encontra numa avançada etapa de desenvolvimento industrial capitalista e que se caracteriza pelo consumo massivo de bens e serviços, disponíveis graças a elevada produção dos mesmos.

O conceito de sociedade de consumo está ligado ao de economia de mercado e, por fim, ao conceito de capitalismo, entendendo economia de mercado aquela que encontra o equilíbrio entre oferta e demanda através da livre circulação de capitais, produtos e pessoas, sem intervenção estatal

Características da sociedade de consumo:

As principais características da sociedade de consumo são as seguintes:

- Para a maioria dos bens, a sua oferta excede a procura, levando a que as empresas recorram a estratégias de marketing agressivas e sedutoras que induzem o consumidor a consumir, permitindo-lhes escoar a produção.
- A maioria dos produtos e serviços estão normalizados, os seus métodos de fabrico baseiam-se na produção em série e recorre-se a estratégias de obsolescência programada que permita o escoamento permanente dos produtos e serviços.
- Os padrões de consumo estão massificados e o consumo assume as características de consumo de massas, em que se consome o que está na moda apenas como forma de integração social.
- Existe uma tendência para o consumismo (um tipo de consumo impulsivo, descontrolado, irresponsável e muitas vezes irracional).

REFERÊNCIAS

- <http://desenvolvimentoemquestao.blogspot.com/2009/07/o-que-e-sociologia-carlosbenedito.html>
- <http://www.culturabrasil.org/oquee.htm>
- <http://www.slideshare.net/Paticx/capitalismo-x-socialismo-presentation>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_de_consumo
- http://pt.wikipedia.org/wiki>Status_social
- <http://myspacednb.blogspot.com/2011/04/sistema-de-status-e-papeis-sociais.html>
- [http://www.infopedia.pt/\\$sociedade-de-consumo](http://www.infopedia.pt/$sociedade-de-consumo)
- <http://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>
- <http://www.midia independente.org/pt/red/2002/02/17993.shtml>
- <http://ep3minuti.blogspot.com/2010/09/vende-setroca-se.html>
- <http://www.brasilescola.com/sociologia/classe-social.htm>
- <http://www.brasilescola.com/sociologia/classes-sociais.htm>